

Apresentação

Miriam de Souza Rossini
Edison Gastaldo
Elizabeth Bastos Duarte
Valério Brittos

A revista *Fronteiras* – estudos midiáticos, nesta sua nova edição, traz artigos que avaliam diferentes processos comunicacionais dentro das sociedades atuais, envolvendo desde movimentos culturais a mídias tradicionais e as novas mídias.

Nosso autor convidado, John Sinclair, em seu artigo *From Latin Americans to Latinos: Spanish-language television in the United States and its audiences*, analisa os grupos hispânicos nos Estados Unidos e sua relação com a mídia; avalia, também, como as televisões hispânicas existentes naquele País procuram marcar uma identidade latina junto às mídias, que dê conta das diversidades internas que se abrigam sob a própria definição de hispânico.

As imagens sobre a cidade são o assunto de Lucrecia D'Aléssio Ferrara, em *Cidade e Imagem: entre aparências, dissimulações e virtualidades*, texto em que a autora aborda os modos pelos quais as cidades vêm sendo pensadas e representadas desde o renascimento até hoje, e de como as imagens sobre as cidades modernas estão plenas de informações sobre os novos modos de ser e de habitar nestes espaços públicos e, agora, mundializados. Também tratando questões sobre mundialização, Ângela Prysthon, em *Diferença, pop e transformações cosmopolitas no Recife a partir do Movimento Mangue*, analisa o movimento musical manguebit, observando como esse movimento da cultura local dialoga com elementos da cultura global na busca de um equilíbrio entre influências internas e externas.

A fim de encontrar novas propostas para o trabalho jornalístico, Ronaldo Henn, em seu artigo *Apontamentos intersemióticos sobre a Folha da Manhã*, vai atrás de uma experiência jornalística passada. Analisando semioticamente as páginas desse extinto jornal da empresa jornalística Caldas Jr., o autor procura compreender as estratégias discursivas, em reportagem e editoriais utilizadas numa época em que, apesar da ditadura, eram muito mais inovadoras e questionadoras do que as utilizadas atualmente, que tendem a uma pasteurização da atividade jornalística. Já Ronaldo Helal,

Antonio Jorge Soares e Marco Antonio Santoro escrevem, em conjunto, *Futebol, imprensa e memória*, em que se debruçam sobre o modo como a imprensa esportiva ainda utiliza as Copas passadas, em especial a de 70, como modelo para análise dos times formados nas últimas duas Copas do mundo. Os autores, com isso, pretendem demonstrar a ligação entre um certo tipo de futebol, praticado anteriormente no Brasil, e uma certa percepção da identidade brasileira, que privilegia o talento individual ao invés do treinamento.

O artigo de Felipe Pena, *Biografias em fractais: múltiplas identidades em redes flexíveis e inesgotáveis*, parte da enorme produção de biografias, produzidas muitas vezes por jornalistas, para questionar a própria idéia de identidade. Em contrapartida, propõe a compreensão da identidade a partir de inúmeros fragmentos, muitas vezes caóticos e descontínuos. Alex Fernando Teixeira Primo e Raquel Recuero analisam, em *Co-links: proposta de uma nova tecnologia para a escrita coletiva de links multidirecionais*, a teoria sobre links, na Web, a partir da teoria de redes, e propõem uma outra forma de interação entre sites, o co-link, que democratizaria o acesso a links pouco conhecidos.

Três artigos tratam especificamente da imagem, televisiva e cinematográfica. Nísia Martins do Rosário, em *Corpos televisivos: domínios culturais e estratégias midiáticas*, investiga os discursos televisivos produzidos sobre os corpos que apresenta. A partir de um material variado, a autora analisa as estratégias desenvolvidas pelos programas televisivos para capturar a audiência e interagir com ela. Adayr M. Tesche trabalha com as ficções seriadas, em *A vingança da mimesis: historicidade e midiaticização da cultura na narrativa seriada televisiva*, a fim de compreender como esses produtos audiovisuais se relacionam com o cotidiano midiático, inclusive pautando-o, e se relacionam também com a audiência. Mariana Baltar trabalha com o cinema documentário em *Autoridades eletivas: o lugar do documentário em meio ao universo audiovisual*. Indo além da discussão do documentário como representação do real, a autora propõe analisar o documentário a partir da noção de autoridade, que é socialmente construída, e que, para ela, é a principal característica distintiva desse gênero audiovisual.

Na entrevista com o professor francês, François Jost, ele fala sobre suas pesquisas na área do audiovisual e sobre as diferenças entre a televisão brasileira e a televisão francesa, em especial no que se refere aos *reality shows*.

Por fim, uma resenha de Gilmar Hermes sobre o mais recente livro de Nelson Traquina, *Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são*, em que o autor traça uma panorâmica sobre as teorias do jornalismo e analisa algumas tendências do jornalismo atual.